

# BRADO CONSERVADOR

FOLHA POLITICA, MORAL E NOTICIOSA

ANNO III

NUMERO 61

## ASSIGNATURA

Publica-se uma vez por semana.

### Pagamento adiantado

Por anno . . . . . 65000

Por semestre . . . . . 35000

Folha avulsa . . . . . 5200

## PHASES DA LUA

no corrente mez

- ☉ QUARTO CRESCENTE A 7 ás 6 horas da manhã.
- ☽ QUARTO A 14 ás 8 horas da manhã.
- ☉ QUARTO MINGUANTE A 22 ás 9 horas da manhã.
- ☽ NOVA A 29 ás 7 horas da tarde.

## DIAS SANTIFICADOS.

## OBSERVAÇÕES

As publicações de interesse particular serão feitas por ajuste. Para serem publicados escriptos que contem responsabilidade faz-se preciso que venham legalizados.

Todas as correspondencias e reclamações deverão ser dirigidas ao escriptorio da redacção á rua de Hortas n.º 24 1.º andar.

— Rio Grande do Norte — Cidade de Assu, 30 de Julho de 1878 —

Nascer, soffrer e morrer

— eis o destino do ho-

mem nesta vida.



Feliz daquelle que por suas vic-

tudes sabe conquistar o

goso da vida eterna.

### O Capm. Pedro Soares de Macêdo.

A morte, que tem ultimamente aguçado o seu gladio exterminador contra a familia conhecida aqui por — Casa-Grande — ceifando a vida, dentro de poucas mezes, a oito de seus membros, acaba de lançar no tumulo o patriarcha da mesma familia, nosso respeitavel amigo, capm. Pedro Soares de Macêdo, antigo commerciante desta cidade, pae e avô de nossos amigos, o companheiros de rodação, os Srs. Antonio Soares de Macêdo e Pedro Soares de Araújo.

O illustre finado, tendo tido por patria do seu berço a Ilha de S. Miguel, nos Açores, territorio pertencente ao reino de Portugal, e por progenitores o honrado lavrador Antonio Soares de Macêdo, e D. Florencia Rosa do Sacramento, alli viu, pela primeira vez, a luz do sol no dia 6 de Outubro de 1794.

Attingindo á idade de 18 annos, epocha em que a razão se desenvolvendo no homem lembra a este a necessidade que tem de buscar uma occupação honesta, donde possa tirar meios de subsistencia, sem tornar-se pesado ao seu semelhante, occorreu-lhe a ideia de abraçar a vida commercial; e, depois de ouvidos seus paes sobre a escolha da carreira que pretendia seguir, e obtida a sua approvação, embarcou para o Brasil no anno de 1812, escolhendo esta cidade como ponto onde devia fixar a sua residencia, visto como nesse tempo já aqui morava um seu tio, o capitão-mór Antonio Correia de Araújo Furtado, para quem trouxe cartas de recommendação de seu pae e de um outro seu tio, o padre mestre Fr. Luiz da Natividade, irmão do mesmo Araújo.

Quatro annos conservou-se elle solteiro, e em associação commercial com o capm. Luiz Francisco da Silva, genro do mencionado Araújo, e um dos negociantes mais fortes do lugar, até que em 1816 casou-se com a Exma. Srna. D. Anna Thereza Soares de Macêdo, filha do capm. Luiz José de Araújo Picado, que era concunhado do sobredito Araújo.

Nesse mesmo anno, dissolvendo amigavelmente a sociedade que tinha com o capm. Luiz Francisco, estabeleceu-se com os seus proprios recursos nesta mesma cidade, montando uma pequena loja de fasondas e miudezas, mercadorias estas que ia annualmente buscar na praça de Pernambuco, e de que auferia um modico lucro, com o qual fazia face ás suas despesas, tendo em consideração as regras da economia; pelo que som grande capital conseguit saldar sempre em dia as suas contas, e manter o seu credito, tudo de modo a nunca dar um centil de prejuizo áquelles com quem tinha transacções commerciaes.

Todos, que conheceram o capm. Pedro Soares de Macêdo, sabem que nunca commetteu elle em sua vida publica ou commercial um só acto que mareasse, sequer de leve, a sua reputação.

A honra e a probidade foram qualidades que sempre estiveram a par de suas acções.

Tendo jurado a constituição politica do imperio nunca deixou de prestar seus serviços á patria, que o adoptára por filho, sempre que esta o reclamava.

Era fiel sectario das doutrinas conservadoras, em cuja escola via o consorcio real da ordem com a liberdade, e o respeito devido ao principio da autoridade, unicos que pedem fazer a felicidade de uma nação.

Era capm. das antigas milicias, e por vezes occupou cargos publicos na sua parochia, não só por eleição popular como por nomeação do governo,

e entre estes o de juiz ordinario, em cujo emprego sempre se distinguiu, se não por uma intelligencia esclarecida e pela illustregão, ao menos pelo bom senso e pelo espirito de justiça, que eram nelle qualidades peculiares.

Como homem particular não foi elle menos zeloso de seu credito e de sua dignidade.

O Assu via nelle um esposo exemplar, e como pae ninguém se mostrou mais desvelado, criando seus filhos na doutrina do Evangelho, e dando-lhes aquella educação intellectual compativel com as suas forças.

Quanto á disciplina domestica, nunca perdeu pela licencia e pela laxidão, procurando desviar com toda sollicitude a sua familia das más companhias — esse contagio pernicioso, que, inculcando-se sorratamente nas veias da juventude inexperiente, é a origem fatal dos primeiros fructos de um tardio arrependimento.

De sentimentos verdadeiramente catholicos foi um fiel cumpridor dos preceitos da nossa santa religião, frequentando todos os seus actos com fervor e dedicacão que nunca arrefeceram em seu coração.

Já quando nelle mais podiam os effeitos da idade do que o vigor da saude, ainda assim la o viamos semanalmente caminho da matriz, arrimado ao hombro de dous criados, para ir assistir ao acto inculcamento do sacrificio da missa, não obstante se lhe dizer que o seu estado de velhice e cegueira dispensava-o do cumprimento daquella obrigacão.

Dotado de um espirito eminentemente caridoso, de um genio manso e soffredor, o seu obolo era franco para o pobre; nunca buscou vingar-se de pessoa alguma, não sabia ter odio a ninguém; era emfim um homem inoffensivo; pelo que morreu — o que é raro — sem deixar uma só desaffeição neste mundo!

E, quem morre assim, não pode deixar de alcançar a coroa dos justos!

Nos poucos dias que esteve de cama mostrou sempre um espirito de humildade, e uma resignação toda evangelica, preparando-se com as melhores disposições para a morte, que abraçou como tributo que — sabia — devia pagar á natureza.

Ungido com o sagrado oleo da Extrema-Unção, tendo antes recebido os outros sacramentos da Egreja, expirou o nosso velho amigo, no dia 18 do corrente, diante da imagem do crucificado, e na presença da consternada esposa e dos chorosos filhos, que todos lhe rodeavam o leito.

Seu corpo foi sepultado em uma das catacumbas do cemiterio publico desta cidade, mandadas alli construir pela irmandade do S. Sacramento a cuja ordem pertencia.

Deixou elle 8 filhos, 46 netos, entre os quaes se contam os nossos amigos padre Manoel Gonçalves Soares de Amorim, dr. em canones, e Pedro Soares de Amorim, que este anno termina o seu curso medico na Faculdade da Bahia; e 21 bisnetos, todos ainda menores.

Consignando em nossas columnas o sentido passamento do capm. Pedro Soares de Macêdo, cuja vida ahi fica esboçada nesses fieis e ligeiros traços, cumprimos um sagrado dever que nos impoem a amizade e a gratidão; e associando-nos á sua Exma. familia na justa magoa que ora opprime o seu coração, misturamos com as suas as nossas lagrimas, depositando sobre a catacumba do morto um goivo em signal de eterna saudade.

A terra seja leve a seu corpo, que nunca pesou sobre ella!

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA



Do... o... de... se... de... os... de... a... de... os... de... que... de... Que... pleitear... pelos... e... não... de... que é... depositario.

**Nomeação** — Consta-nos que por Portaria de 22 do corrente fôra nomeado o Sr. Pedro Soares do Araújo, para o cargo de curador geral dos orphãos e promotor de capellas e residuos desta cidade e seu termo.

**Chegada** — Chegou da capital desta provincia o Sr. corl. Manoel de Mello Montenegro Pessoa, que, segundo nos consta, fôra alli conferenciando com seu chefe, o Sr. dr. Amaro Bezerra acerca de negocios electoraes.

**Bispo de Olinda** — Os jornaes ultimamente publicados trouxeram-nos a fatal noticia de haver fallecido em Pariz no dia 5 do anteante o Excm. e Rvdm Sr. D. Fr. Vital Maria Gonçalves de Oliveira, bispo desta diocese.

Na secção competente fazemos hoje transcrever um artigo necrológico publicado no *Diario de Pernambuco* onde se veem algumas linhas da vida do seu autor a vida desse martyr da Igreja Catholica, da qual sempre foi um dos mais esforçados defensores.

Sentimos do intimo d'alma que taxa ceda se apressasse aquella luz, que tanto promettia alargar o caminho da verdade a que cerram os olhos os modernos pensadores.

Perdeu a Igreja brasileira, não ha duvidal-o, um de seus ministros que mais honra fazia á sua classe, e como estolicos não podemos deixar de lamentar semelhante perda.

**Furtos de gado** — Os larápios continuam desasombrados do meu vaso de comereu gado alheio, sem que encontrem um paradedro; tal é a inepticia e frõquida das autoridades policiaes deste termo.

Consta-nos que o promotor publico da comarca tem dado diversas denuncias, no intuito de serem punidos os delinquentes; mas nada fizeram os vereadores da camara, por onde tem andado a vara municipal, desde que o Sr. dr. Novaes Junior foi em serviço para a villa do Triunpho donde ha pouco regressou.

E, portanto, de esperar que d' ora em diante esses processos tenham o devido andamento, em vista da boa vontade que ultimamente tem manifestado o Sr. dr. Novaes.

Ainda agora acaba o Manoel Gato, de quem temos fallado, de matar sete rezes em um só ponto nos pastos do Mandabim.

O Sr. dr. Novaes sabendo disto mandou alli a força publica; e aguardamos o resultado para noticiarmos no seguinte numero.

**Discurso fúnebre** — Hoje faremos publicar em nossas columnas o discurso fúnebre que com referencias á morte da Exma Sra. D. Clara Maria Soares de Araújo, nos foi enviado, deixando de ser elle publicado a mais tempo pela inopertancia de uma que houve na remoção da necros officina.

Sirva isto de satisfação ao amigo que no-lo enviou para o sobredito fim.

**Fallecimento** — No dia 28 de Maio proximo passado falleceu nesta cidade, victima de chronico a gá, na idade de 50 annos.

**Sra. D. Clara Maria S.** — filha do nosso prezado tont. Pedro Soares de Araújo.

Dotada de excellentes qualidades, foi sua vida geralmente sentida, deixando na maior consternação a todos da sua familia, da qual era um dos mais bellos ornamentos, e legando á pobreza de que era apano a mais grata e dolorosa recordação.

Como apreciadores de suas virtudes lamentamos deveras tam fatao acontecimento, e damos a sua Exma familia os nossos sentidos pesames.

**Centro** — No dia 21 do passado falleceu na cidade do Recife, victima de uma febre typhica que zombou de todos os recursos da medicina e na idade de 31 annos, o nosso particular amigo, João Soares de Amorim, negociante estabelecido nesta cidade, e que alli fôra tratar de negocios concernentes á sua vida commercial.

Não havia ainda deus mezas completas que tinha esse nosso amigo perdido nesta cidade, e da mesma febre, sua estremeçada esposa, a Exma. Sra. D. Anna Seraphina Chave de Amorim, filha do nosso amigo tont. corl. João Maria Jallo Chave.

Em mezas de deus mezas vieram-se quatro innocentes filhinhos privados dos desvelos e carinhos, que só o amor paterno pode dispensar.

O finado era geralmente estimado, por suas maneiras faveis e genio hospitaleiro, que atrahiam a attenção de quantos o communicavam.

Nessa morte prematura e inesperada cabe-aos uma grande parte da dor que veio ella trazer a sua Exma. familia, a quem nos associamos para manifestar o nosso profundo dó por tam fatal acontecimento.

**Quatro** — Victima de molestia do coração baixou á sepultura no dia 15 do corrente, o antigo negociante desta cidade, corl. Manoel Lins Wanderley, na idade de 74 annos.

Perfencendo á seita maçônica, de que não quiz abjurar, expirou sem socorros espirituaes, e se a direitos suffragios que a Igreja mand applicar aos que morrem no seu gremio.

Colocado o seu cadaver no meio da rua, em frente ao cruzeiro, onde se reuniram todos os convidados, fô delhi conduzido para o cemiterio publico, e alli sepultado em um mausoléu por elle mandado preparar para si e para sua familia.

É a segunda vez desta ordem, que o Am. testemunha, seccas e plenamente contrastadora, e que tem repugna com a indole de um pov verdadeiramente catholico.

De parte essa occorrença, que nos eximimos de analysar, tunc illustre finado qualidades que o commendavam á estima publica.

O Assu á elle deve a edificação de muitos predios, que ali ficam para attestar o seu genio progressista e laborioso.

Foi elle o empresario e reedificador da igreja matriz desta cidade em cuja obra não poupon esforço para levalla ao estado, a que se obrigou pelo seu contracto

Essa o seu adversario politico; mas esta circumstancia nada influe no nosso espirito para fazer-lhe a davi de justiça, assim como não nos deve abibir de levar á presença da sua Exma familia a sincera manifestação de nossas condolencias.

**PUBLICAÇÕES SOLICITADAS**

**Discurso fúnebre, proferido por Arthur Napoleão Soares de Macedo, sobre o tu cadáver da Exma. Sra. D. Clara Maria Soares de Araújo, a 3 de Junho de 1873, septimo dia de seu fallecimento.**

*Spiritus meus attenuabitur, dies mei breviabuntur; et solum mihi super est sepulchrum.*

O meu espirito se abaterá, os meus dias se abreviarão; e só me resta o sepulchro.

(Job lição 7.ª, cap. 17)

Eis, meus senhores, nestas breves, porem eloquentes, palavras uma b m triste verdade, que agora mesmo se manifesta aos nossos olhos por meio de todo este apparatus mortuario, que nos traz á memoria o pouco ou nada que somos nesta vida!

Sim, meus senhores!... O que é que temos neste momento diante dos olhos? Um tumulo. E que encerra este tumulo? Um cadaver entumescido e putrido que, ainda ha pouco, animado por uma alma candida, era o mais bello ornamento de sua casa e a gloria e a alegria da sua familia!

E hoje?... Ah! o vemos atirado ao chão dos mortos, para ser pasto dos vermes!

Quem não se apavora? Quem não se confunde diante de um semelhante espectáculo?!

Esse cadaver, meus senhores, como bem o sabeis, não é o cadaver de nenhum de tantos varões sabios, illustros e virtuosos, a quem a morte tem ultimamente arrotado do mundo catholico, litterario e scientifico, e cujas cinzas venerandas merecem o tributo da nossa homenagem.

Não! É o cadaver de uma mulher! Esse ente de tam apregoada fraqueza, mas que exerce prodigiosa influencia sobre o homem, sobre a familia, e sobre a sociedade inteira; e portanto digno tambem do nosso respeito, nossa homenagem e nossa veneração.

Sim, meus senhores! Essa mulher, quando má, segundo um trecho da Escripura Sagrada, é o aspidochelone que envenena os dias do amarrado esposo, corrumpo a educação da desditosa prole, torna impassiveis as santas e puras delicias do lar domestico, e, levando a morte ao seio da familia, prepara a inevitavel decomposição do corpo social:—*Mulier equam qui tenet illum, quasi qui apprehendit scorpionem.*

Quando virtuosa é, na linguagem dos livros santos, para o lar domestico que é o rei dos astros para todo mundo:—*Sicut sol oriens mundo in terris, sicut mulieris bonae facies in ornamentum domus ejus.*

Quando boa é a lampada do avario da familia: *Luxurna splendens super candelabrum sanctum*—cuja luz meiga, suave, benéfica, reflecto docemente sobre o esposo, filhas e criados; alumia-lhes as ingremos veredas da virtude; dirige-lhes os passos com segurança, mostrando-lhes os tenebrosos despenhadeiros do vicio.

Com quanto, como bem o disse um moderno escriptor, tenha o homem a chefia, o mando supremo sobre a familia, toda via o seu influxo sobre ella é infinitamente inferior ao da mulher.

Em verdade, levado pelo turbilhão dos affazeres exteriores, o homem pouca estancia faz no remanso da familia, e poucos lazeres lhe restam para curar dos negocios domesticos.

A mulher é quem delles geralmente se encarrega; é ella quem vive em contacto diario, constante com todos de casa; é ella em summa—cuja immediata autoridade sentem os domesticos, cujo olhar sollicito acompanha sem cessar os filhos, cuja mão diurna e nocturna cultiva essas deliciosas plantinhas—quem exerce maior dominio, e accção mais directa, mais positiva, mais efficaç no seio da familia.

Assim, pois, exercendo a mulher na terra uma tam nobre quam importante missão, pedo o dever, manda a justiça que tambem lhe tributemos a nossa homenagem quando viva, e depois de morta adverte-nos a piedade christã, e aconselha-nos a humildade, que nos inspira o tumulo, que tambem debremos e nosso joelho ante o jazigo que guarda os seus restos mortaes, para tributar o culto devido ás suas virtudes.

É o animados destes sentimentos que vimos hoje render preito á memoria da Exma. Sra. D. Clara Maria Soares de Araújo, cujo nome não posso pronunciar sem muito respeito, sem muito acatamento; taes eram os seus dotes pessoais!

Nascida nesta cidade no dia 31 de Dezembro de 1827, cresceu e educou-se nos sãos principios da moral christã, cuja observancia constituo a gloria, e o apanagio de sua familia.

Na flor dos annos já era ella o modelo de raras e admiraveis virtudes, que a faziam verdadeiramente estimada de todos que a conheciam; tornando-se por seu exemplar comportamento o idolo de seus estramozos paes, o tont. corl. José Corroia de Araújo Furtado e D. Maria Joaquina do Araújo Furtado—de sautiosa memoria—cujos conselhos e dictames soube ella sempre acatar com religiosa observancia, gosando por isso o merecido titulo de uma filha respeitosa e obediente.

Antes de completar os quatro lustros da sua idade; a saber: no dia 29 de Junho de 1847, accedendo ao natural impulso do seu coração, e precedendo approvação de seus respeitaveis progenitores, contrahiu desposorio com seu primo o tont. Pedro Soares de Araújo, que por suas maneiras, e conducta assás regular pôde conquistar-lho a sympathia.

Viveram os dois esposos na mais doce e invejavel união por espaço de pouco mais de cinco lustros, amando-se mutuamente com aquelle amor o lealdade, que faziam a gloria e a felicidade de ambos.

Como, porem, neste mundo todos os gosos são breves e ephemeros, permittiu Deus, que tudo regalia, que no fatal dia 7 de Novembro de 1873 visse ella fugir e pantinamento de seus braços o estremeccido esposo, a meta de do seu ser; e aquelle com quem compartilhava os seus pesares e alegria, e para quem somente vivia neste mundo!

Deus, neste momento, não viu em seu coração a menor sombra de tristeza.

Ainda que se occupasse dos labores de um digno sacerdote, era este logo interrompido por um ai profundo, indicio evidente de que o seu coração soffria.

Era o effeito da saudade que nunca se lhe apagou! De sua feliz consorcio ficaram-lhe tres filhos, a quem soube ella transmitir a mesma educação religiosa que bebera de seus paes, dando-lhes sempre os mais edificantes exemplos de amor para com Deus, e de caridade para com o proximo, nunca deixando de reunir-os a si todos os dias para impetrar de Deus a graça e os favores, de que hemos mister, por intercessão da Gloriosa Virgem Maria, Senhora Nossa, de quem era fiel devota.

Demonstrado, pois, como ahi fica que a illustre matrona, cuja memoria hoje veneramos, soube desempenhar as obrigações inherentes a cada um de seus estados, já como filha, já como esposa, e já como mãe, contemplomola agora no retiro de sua viuvez, onde a exemplo do sua vida passada soube ella guardar a mesma modestia, a mesma honestidade, impondo-se a todos, que a procuravam, pelo respeito que sabia infundir-lhes, e pelas manjeiras affáveis e delicadas com que os recebia e tratava.

De um espirito eminentemente caridoso, um dos sentimentos mais nobres e mais elevados do coração humano, nunca deixou de estender sua mão ao pobre, ao necessitado, quando este procurava o seu socorro e valimento, dando asylo em sua casa a diversas infelizes, a quem faltava o amparo dos paes.

Em vendo o estado de quasi completo abandono em que, por desacordo de seus empregados, permanecia a casa de caridade desta cidade, onde se achavam recolhidas mais de trinta orphãs, todas pobres e desvalidas, obrigadas a dalli sahirem pela extrema penuria a que se viam reduzidas, ficando dest'arte expostas á miseria e á fragilidade proprias de seu sexo e condição, chamou a si a direcção da mesma casa, fornecendo-lhe o necessario, ora a expensas suas, ora por meio de esmolas que mandava agenciar; pelo que attrahiu a sollicita attenção do seu respectivo instituidor o virtuoso padre mestre dr. José Antonio de Maria Ibiapina, que a nomeou regente eterna da mesma casa no anno de 1876, cargo este que ella já exercia, somente pelo desejo de ser util áquellas pobres orphãs, a quem servia de mãe.

Foram, portanto, muitos e relevantes os serviços, prestados por aquella matrona á pobreza em geral, e particularmente á casa de caridade; subindo de ponto o seu genio caridoso e bemfazer nesta quadra difficil que atravessamos, na qual soube ella sempre vencer por seu zelo e dedicação quantos embaraços se levantavam contra a manutenção e conservação da referida casa, concentrando para alli todas as suas vistas, ainda mesmo durante o periodo de seus phisicos e dolorosos padecimentos, não sem sacrificio de sua saúde que se aggravava de dia para dia.

Deus, porém, que assim como castiga o mal, nunca deixa em olvido o bem que fazemos, como que deu-se pressa em recompensar tantos serviços.

Por isso ás 3 horas da madrugada do dia 28 do expirante, quando a luz se erguia do seu leito para alumiar o mundo, ainda envolto no manto das trevas, é justamente quando aquella alma candida, desprendendo-se do envolver mortal, sobe ao céu para ser alumada por uma luz mais radiante — a que cerca o throno do Altissimo — em cuja presença devia comparecer

para receber a coroa de suas virtudes.

Assim, se hoje choram os desventurosos filhos, o consternado irmão, seus parentes, se deploram os verdadeiros amigos a perda fatal e irreparavel de uma pessoa que lhes era tam cara, cabe-lhes o grande consolo de que ella, amparada e fortalecida pelos sacramentos da Igreja, que procurou receber com aquella fé, confiança e humildade proprias do verdadeiro christão, está a esta hora unida ao côro dos bemaventurados entoando hymnos de louvor á Hierarchia celeste, e rogando a Deus por todos aquem nesta vida tanto soube estimar!

E vós, mulher virtuosa, lá do Eempyre em que vos achaes, lançaes tambem para nós as vossas vistas, complacentes, dirigindo neste momento solemnno ao Pae das Misericordias uma prece em favor desta — mais humilde de vossos amigos — que vein hoje depositar na vossa campa uma lagrima de eterna saudade.

Requiescat in pace.

Agradecimento

Os abaixo assignados, paes, irmãos e cunhados do finado João Soares de Amorim, que no dia 21 de Junho proximo passado baixou á sepultura na cidade do Recife onde se achava, vêm, ainda penalizados por tam fatal e prematuro acontecimento, agradecer do alto da imprensa os officios de amizade que então lhe foram alli prodigalizados, sobre tudo pelos Srs. major Elviro da Silva Caldas, Baydm. Padre Moura e Antonio Ribeiro Pontes, cujo desvelo para com aquelle seu filho, irmão e cunhado, durante o tempo de sua enfermidade, não pode deixar de penhorar a sua eterna gratidão.

Cidade do Assú, 20 de Julho de 1878.

- José Gomes de Amorim.
José Gomes de Amorim Junior.
Palmerio Augusto Soares de Amorim.
Luiz Gomes de Amorim.
Luiz Francisco de Araújo Picado.
Luiz Felis da Silva Caldas.

D. Frei Vital Maria Gonçalves de Oliveira

A igreja pernambucana, ainda uma vez veste-se de crepe, e pranteia a morte de seu chefe.

Já não existe D. Frei Vital Maria Gonçalves de Oliveira, bispo eleito da diocese de Olinda, do conselho de S. M. o Imperador!

Segundo o telegramma, que vae na secção competente, o illustre prelado ficou-se em Paris, onde se achava, no dia 5 do corrente.

A causa de sua morte foi naturalmente a cruel, enfermidade que o acabrunhava desde annos — a tísica da laringe —, contra a qual embalde a medicina tentou todos os recursos.

Natural desta provincia, onde, na povoação de Pedras de Fogo, viu a luz do dia a 27 de Novembro de 1844. D. Vital contava apenas 34 annos incompletos, tendo sómente 6 de governo do bispado.

Era filho legitimo de Antonio Gonçalves de Oliveira e de D. Antonia Albina de Albuquerque, que, piedo-

los e amigos... D. Vital, amparado pelos religiosos capuchinhos de Pernambuco, seguiu para a Europa em Outubro de 1862, com destino aos collegios do S. Sulpicio e Toulouse na França, onde fez os seus estudos theologicos, e onde conquistou, de par com os ordens sacras, o grão scientifico de dr. em canones.

Foi alli naquelles institutos pios que se acoentou sua vocação para a vida do claustro, tomando elle o habito de capuchinho em 15 de Agosto de 1863. Sendo já capuchinho, foi que D. Vital recebeu ordens menores em Julho de 1866, ordens de subdiacono em 8 de Setembro de 1867, e ordens de diacono a 7 de Julho de 1868, cantando sua primeira missa, em 2 de Agosto do mesmo anno, na capella dos capuchinhos em Versailles.

Assim preparado, D. Vital regressou ao Brasil em fins daquelle mesmo anno de 1868, chegando em Pernambuco a 12 de Novembro, e da qui partindo, após pequena estada com a familia, para a provincia de S. Paulo, onde, por nomeação do geral de sua ordem, devia reger a cadeira de theologia no respectivo convento.

Foi alli n'aquelle, modesto posto que a mão do governo Imperial o foi colher para collocar-o á frente da igreja pernambucana, que, desde mezes, lamentava na viuvez a perda de seu prelado, D. Francisco Cardoso Ayres, de grata memoria. Não foi sem resistencias sérias que o illustre pernambucano consentio em aceitar a mitra que lhe foi offerecida; mas, dobrando-se aos decretos divinos, aceitou-a, e tendo-a aceitado seu coração rejubilou-se quando o finado Papa Pio IX expedia a bulla de confirmação, e bem assim quando na cathedral do Rio de Janeiro lhe foram derramados sobre o craneo os santos oleos que sagram os bispos, esses representantes da realza divina.

Passaram-se esses factos entre 24 de Maio de 1871, dia em que foi expedido o decreto de sua nomeação, e 16 de Maio de 1872, em que D. Vital embarcou para Pernambuco; e aqui chegando a 24 do mesmo mez e anno, tomou elle posse de seu bispado no referido dia, isto é, um anno exacto depois que o Governo Imperial o chamara para esse tão honroso quanto espinhoso posto.

Nos primeiros mezes de seu governo o novo prelado só encontrou flores no seu caminho: mas, depois surgiram, como por encanto, de baixo de seus pés, toda sorte de espinhos, sendo que não foram dos menos dolorosos aquelles que a seu proprio clero soube semear.

Não mencionaremos aqui esses factos: o parce sepultis impõe-nos o respeito pelas mortas. Mas força é reconhecer que o prelado de Olinda soube ser coherente, soube lutar com heroismo sem jamais ceder um palmo de terreno aos seus adversarios, preferindo resignar o bispado a entrar em ajustes de paz com aquelles que considerava inimigos da igreja.

Todos se recordarão sem duvida do que então se passou, desde o seu primeiro interdito até sua prisão, julgamento, e indulto, e desde esse ponto até sua volta á diocese e sua partida para a Europa, por doente.

Foi esse um periodo de agitações cruéis e de feridas dolorosas, que ainda sangram, e que jamais serão apagadas da historia, embora passem annos e annos sobre os factos.

Não mencionaremos aqui esses factos: o parce sepultis impõe-nos o respeito pelas mortas. Mas força é reconhecer que o prelado de Olinda soube ser coherente, soube lutar com heroismo sem jamais ceder um palmo de terreno aos seus adversarios, preferindo resignar o bispado a entrar em ajustes de paz com aquelles que considerava inimigos da igreja.

Uma tal firmeza em tão verdes annos; tanta energia em tão modesto campo, assombra, e nao só assombra, e enthusiasma e provoca applausos, pois que tambem se applaude o adversario que sabe lutar.

D. Vital, vendo cercado pela politica do Vaticano todas as suas energias medidas, não pôde acomodar-se com essa ardem de causa. Espirito aliado para as grandes emprezas, logo que lhe oppuzeram abices invencíveis, succumbio.

Nas proprias lutas que provocon elle o principal cabedal da moléstia que o levou ao tumulo: morreu por que não pôde sustentar-se na attitude que assumira, não por que lhe faltasse coragem, energia e intelligencia, mas porque, respeitando as gararchias, não quiz nem podia que-ter o aniquilamento da cadeia que se estende de Roma até os ultimos re- cantos do Universo.

Morreu, pois, D. Vital, victima de suas sinceras convicções; cabio como aabem os cedros do Libano ao sopros dos tufões, sem perder a menor parcelle de sua nobreza de firma, sem perder a mais insignificante esquilha de sua gigantesca figura.

Com provas de sua illustração e intelligencia deixa elle um grosso volume de escriptos diversos, e como elemento para o julgamento de suas quantidades moraes, deixa elle tambem todas as peripecias desse drama de que durante 6 annos, foi protagonista esforçado, lutando braço á braço contra os vicios da sociedade hodierna.

Para nós, D. Vital morreu como um athleta, fazendo jus á admiração dos heróes, em quanto não chega a vez da historia, que sem duvida escreverá em suas paginas — foi um heroe!

Seja-lhe a terra leve, e receba o Céu a sua alma, talhada ao molde dos antigos martyres.

(Do Diario de Pernambuco.)

TYP. DO BRADO CONSERVADOR - RUA DAS FLORES N. 10 - IMPRESSOR Alf. Benvenuto A. de Souza Magalhães.